

## LITERATURA BRASILEIRA

01

Em relação aos contos da obra *Cinco histórias do Bruxo do Cosme Velho*, de Machado de Assis, é correto afirmar que

- a) o final feliz da relação amorosa, no conto “Naini”, pode ser visto como uma tentativa de o narrador obter a simpatia da leitora da época.
- b) um alfinete conta toda sua existência, encerrada pelo desfecho explícito, no conto “História comum”.
- c) o narrador do conto, “Ideias de canário”, é a própria ave que relata peculiaridades da vida da sua espécie.
- d) a conversa entre dois coturnos abandonados, no conto “Filosofia de um par de botas”, revela preocupações do ser humano.
- e) o emprego de notas explicativas restringe-se a explicar quem foram grandes poetas como Homero, Virgílio, Dante.

02

Leia as afirmações feitas a partir da obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

- I A peça, em forma de poema, apresenta a história de um dos tantos severinos de Maria, filhos de Zacarias, que foge da morte que os abate antes da velhice.
- II A trajetória do migrante nordestino em busca de um mundo melhor permeia o enredo: por onde passa, encontra miséria, morte, pobreza, sofrimento.
- III O título é um exemplo de poesia engajada que retrata a dura realidade da população nordestina.
- IV O nascimento de uma criança pode representar a esperança de dias melhores; mesmo com tantas adversidades, há uma quebra na trajetória sofrida do personagem.

Das proposições acima,

- a) apenas I e II estão corretas.
- b) apenas I e IV estão corretas.
- c) apenas II, III e IV estão corretas.
- d) apenas III e IV estão corretas.
- e) I, II, III e IV estão corretas.

03

Leia o poema “Soneto de fidelidade”, de Vinicius de Moraes.

De tudo, ao meu amor serei atento  
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto  
Dele se encante mais meu pensamento.

Hei de vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure,  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive,  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama,  
Mas que seja infinito enquanto dure.

Fonte: MORAES, Vinicius de. **Antologia poética**. 2. ed., Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1960. p. 113.

Embora se distinga da perspectiva romântica, o poema tematiza o arrebatamento amoroso. Sobre os versos, é correto afirmar que eles

- a) trazem um olhar otimista e alvissareiro sobre o sentimentalismo.
- b) enfatizam o zelo e o devotamento do sujeito lírico ao seu amor, inclusive na morte.
- c) descuidam da métrica e do emprego de recursos que dão sonoridade ao texto.
- d) enfocam a efemeridade do amor, a despeito da sua intensidade, por meio da aproximação entre o sentimento amoroso e a chama.
- e) ressaltam a imortalidade do amor verdadeiro, ideia reforçada pelo título.

04

Os trechos a seguir fazem parte da canção “Casa no campo”, cantada por Elis Regina.

Eu quero uma casa no campo  
Onde eu possa compor muitos rocks rurais  
E tenha somente a certeza  
Dos amigos do peito e nada mais  
[...]

Eu quero carneiros e cabras pastando solenes  
No meu jardim  
[...]  
Eu quero plantar e colher com a mão  
A pimenta e o sal  
[...]

Fonte: REGINA, Elis. Casa no campo. Letra de Zé Rodrix e Tavito. Álbum: **Fascinação**. 1990.  
Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/elis-regina/casa-no-campo.html#ixzz396La2jjM>>. Acesso em: 20 set. 14.

Na presença marcante do bucolismo e na exaltação da vida campesina, a composição acima retoma traços característicos do

- a) Romantismo.
- b) Arcadismo.
- c) Realismo.
- d) Barroco.
- e) Modernismo.

05

O excerto a seguir faz parte do soneto “A um poeta”, escrito por Olavo Bilac, um dos expoentes do Parnasianismo no Brasil.

Longe do estéril turbilhão da rua,  
Beneditino escreve! No aconchego  
Do claustro, na paciência e no sossego,  
Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego  
Do esforço: e trama viva se construa  
De tal modo, que a imagem fique nua  
Rica mas sóbria, como um templo grego  
[...]

Fonte: BILAC, Olavo. A um poeta. In: **Tarde**.  
Disponível em: <<http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=504>>. Acesso em: 20 set. 14.

O poema tematiza, de modo central, algumas características da estética parnasiana, quais sejam:

- a) a impessoalidade e a objetividade no tratamento da realidade.
- b) o emprego de linguagem rebuscada e a preferência por formas fixas.
- c) a exploração da mitologia grega e da cultura clássica, que se manifestam na comparação da arte a um **templo grego** (segunda estrofe).
- d) a valorização da estética e a busca da perfeição formal, exprimindo o fazer poético no verso **Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!**.
- e) a valorização da subjetividade e da emoção, em oposição ao racionalismo.

06

Os excertos abaixo são cantados por Lulu Santos e fazem parte da música “O último romântico”.

Talvez eu seja o último romântico  
Dos litorais desse Oceano Atlântico  
Só falta reunir a zona norte à zona sul  
Iluminar a vida já que a morte cai do azul

[...]  
Tolice é viver a vida assim sem aventura  
Deixa ser  
Pelo coração  
Se é loucura então melhor não ter razão

Fonte: SANTOS, Lulu. O último romântico. Composição de: Lulu Santos, Antonio Cícero e S. Souza. Álbum **Tudo azul**. 1984.  
Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/lulu-santos/o-ultimo-romantico.html#ixzz396NxiaEM>>. Acesso em: 10 out. 14.

Como o título da canção indica, é correto afirmar que a composição recupera traços do Romantismo ao

- a) satirizar os costumes e valores burgueses, marcando as distinções sociais, expressas na divisão entre a **zona norte e a zona sul**.
- b) enfatizar o conflito entre corpo e alma, expresso na relação entre as palavras **coração e razão**, nos últimos versos.
- c) explorar a antítese como recurso para exprimir a dualidade humana, manifestada no terceiro verso.
- d) tematizar o amor e o arrebatamento passional que pode conduzir à loucura, valorizando o sentimento em oposição à razão.
- e) contrariar o subjetivismo e o desabafo sentimental.

07

O Barroco constituiu uma escola literária que enfocou a dualidade humana, empregando abundantemente a antítese. Assinale a alternativa que contém a expressão da visão de mundo, caracteristicamente, Barroca.

- a) Se basta a vos irar tanto um pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido,  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.
  - b) Assim era aquele casal: ele como o jerivá velho, ela como um cacho de flor.
  - c) Tudo é deserto... somente  
À praça em meio se agita  
Dúbia forma que palpita,  
Se esforce em rouco estertor.
  - d) Lutar com palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.  
São muitas, eu pouco.
  - e) Eu, filho do carbono e do amoníaco,  
Monstro de escuridão e rutilância,  
Sofro, desde a epigênese da infância,  
A influência má dos signos do zodíaco.
- 

08

O amor é um dos grandes motivos literários e está continuamente presente nas produções artísticas sob perspectivas diferentes. A estética realista tematiza o amor de modo particular, abordando-o desde um ponto de vista pessimista e irônico. Assinale a alternativa que apresenta, enfaticamente, essa perspectiva.

- a) Maria, ao sair do Tejo, estava encostada à borda do navio, o Leonardo fingiu que passava distraído por junto dela e, com o ferrado sapatão, assentou-lhe uma valente pisadela no pé direito. A Maria, como se já esperasse por aquilo, sorriu-se envergonhada do gracejo, e deu-lhe também em ar de disfarce um tremendo beliscão nas costas da mão esquerda. Era isto uma declaração em forma, segundo os usos da terra: levaram o resto do dia de namoro cerrado.
- b) Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.
- c) O terno esposo, em quem o amor renascera com o júbilo paterno, a cercou de carícias que encheram sua alma de alegria, mas não a puderam tornar à vida: o estame de sua flor se rompera.
- d) Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.
- e) Augusto amava deveras e, pela primeira vez em sua vida; e o amor, mais forte que seu espírito, exercia nele um poder absoluto e invencível. Ora, não há ideias mais livres que as do preso; e, pois, o nosso encarcerado estudante soltou as velas da barquinha de sua alma, que voou, atrevida, por esse mar imenso da imaginação.

Leia os trechos a seguir:

- I A colônia estava cheia desses casos. Era como se houvesse dois códigos de moral. Um, rígido, governava os costumes públicos, à luz do dia. O outro, oculto e licencioso, desembocava no confessionário e nas conversas de domingo, de homens e mulheres. [...] Uma lei determinava que o que era permitido fazer às ocultas não podia ser feito publicamente.

Fonte: POZENATO, José Clemente. **O quatrilha**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 177.

- II Amigo! A quinha dos ranchos esconde tanta coisa como os telhados dos ricos!...

Fonte: LOPES NETO, Simões. O "Menininho" do Presépio. In: **Contos gauchescos**. Porto Alegre: Novo Século, 2000. p. 174.

Analise as proposições a seguir quanto à veracidade (V) ou falsidade (F).

- ( ) O primeiro texto explora a falsa moral da sociedade de colonização italiana da serra gaúcha.  
 ( ) No segundo excerto, o narrador confia ao "amigo" que o cultivo das aparências está associado à classe social.  
 ( ) Os dois textos denunciam a hipocrisia das relações humanas e as contradições acerca da moral.  
 ( ) No segundo trecho, o emprego do vocativo, **Amigo**, é um convite explícito ao leitor participar do enredo.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- a) V – F – V – V  
 b) V – V – F – F  
 c) V – F – V – F  
 d) F – V – F – V  
 e) F – F – F – V

Nos trechos abaixo, os autores do Rio Grande do Sul tematizam o espaço regional, voltando-se à figura do gaúcho. Leia os dois fragmentos.

#### Fragmento 1

(...) Genuíno tipo – crioulo – rio-grandense (hoje tão modificado), era Blau o guasca sadio, a um tempo leal e ingênuo, impulsivo na alegria e na temeridade, precavido, perspicaz, sóbrio e infatigável; e dotado de uma memória de rara nitidez brilhando através de imaginosa e encantadora loquacidade servida e floreada pelo vivo e pitoresco dialeto gauchesco".

Fonte: LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos**. Porto Alegre: Novo Século, 2000. p. 19-20.

#### Fragmento 2

Esse 'dantes', tão frequente na boca daqueles derrotados, parecia se referir a um período mais longínquo do que era realmente, a uma época que pertencera a poucos, aos escolhidos pela sorte, a uma era de larguezas inacreditáveis, de abundância, de bravura, de vitórias, vivida por homens guapos! Hoje em dia... Bah! E balançavam em silêncio as cabeças tontas, penalizados de si mesmos e do mundo que era outro.

Fonte: MARTINS, Cyro. **Porteira fechada**. 11. ed. Porto Alegre: Movimento, 2001. p. 74.

Leia as afirmações acerca dos fragmentos.

- I No Fragmento 1, o narrador descreve a figura idealizada do homem gaúcho.  
 II No Fragmento 2, o narrador enfoca a decadência do gaúcho, estabelecendo um contraponto com o herói bravo e mítico.  
 III Os dois fragmentos silenciam quanto ao papel da mulher na formação da identidade do gaúcho.  
 IV O Fragmento 2 exalta, por meio da adjetivação, a figura do gaúcho nos tempos atuais.

Das proposições acima,

- a) apenas I e II estão corretas.  
 b) apenas I e IV estão corretas.  
 c) apenas I, II e III estão corretas.  
 d) apenas II, III e IV estão corretas.  
 e) apenas III e IV estão corretas.